

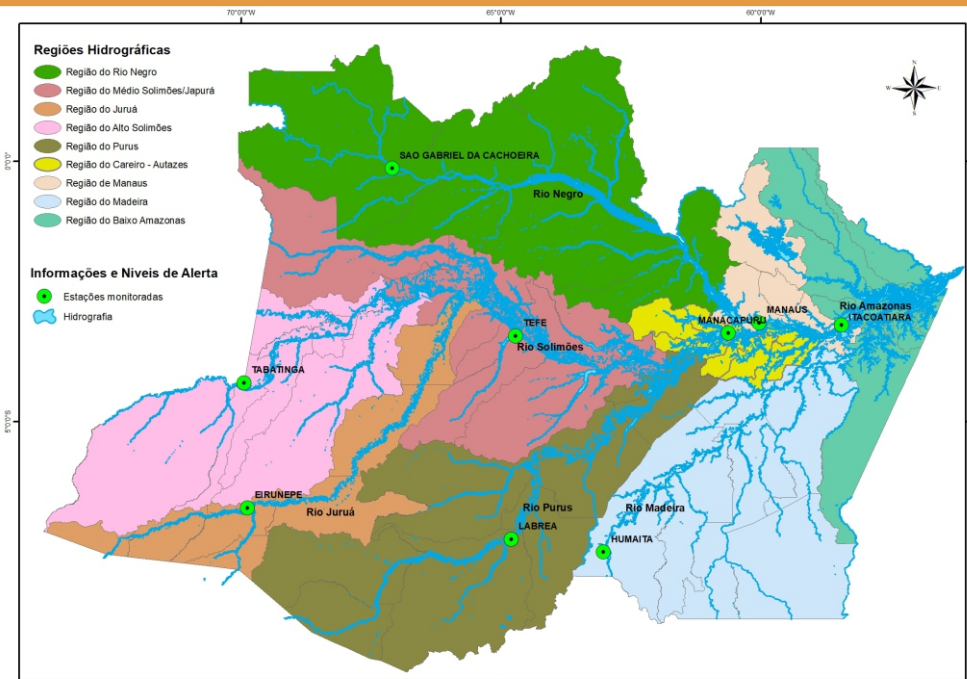
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 128/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 27/06/2018



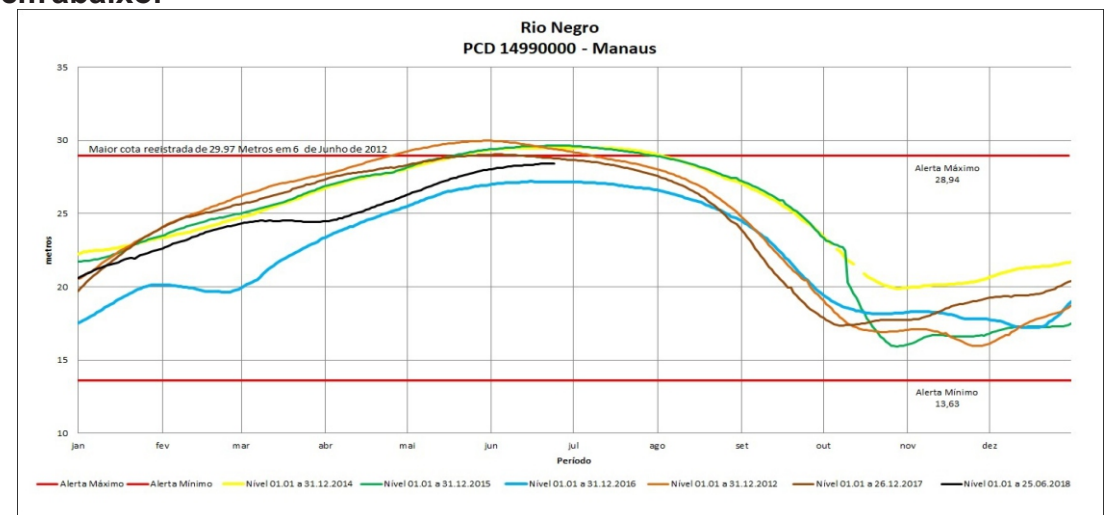
Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Seg 26	Ter 27	Ter 26	Qua 27	2018	2017/2018	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2874	2872	2842	2841	-1	-31	2838	1737	1363 2997	
	Curicuriari(SGC)	1147	1151	1457	1456	-1	305	1353	697	504 1525	
Rio Solimões	Tabatinga	992	983	993	972	-21	-11	1256	224	86 1382	
	Tefé Missões	1417	1412	1418	1419	1	7	1424	343	0,08 1602	
	Manacapuru	1966	1963	1905	1905	0	-58	1955	776	495 2078	
Rio Amazonas	Itacoatiara	1396	1394	1368	1367	-1	-27	2096	197	91 2344	
Rio Madeira	Humaitá	1704	1698	1674	1653	-21	-45	2272	295	88 2563	
Rio Purus	Lábrea	1229	1203	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	818	813	598	581	-17	-232	1625	296	143 1731	

Variação Min. Subindo Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 26 a 27/06/2018 mostram que em **Manaus** o rio Negro apresenta-se no seu pico de cheia com cota de **2841 cm**, variação mínima negativa de **1 cm** que comparada ao período do ano anterior está **31 cm** abaixo. Em **Curicuriari**, o rio Negro sofreu variação mínima negativa de **1 cm**, apresentando a cota de **1456 cm** que comparado com o mesmo período do ano passado, está **305 cm** acima. Em **Tabatinga**, no alto Solimões, o rio **desceu 21 cm** que comparada ao mesmo período do ano anterior está **1 cm** abaixo. Em **Tefé**, no médio Solimões, o rio **sofreu variação mínima positiva de 1cm** que comparada ao mesmo período do ano anterior está **7 cm** acima. Em **Manacapuru** no baixo Solimões, o rio **não sofreu variação apresentando a cota de 1905 cm** que comparada ao mesmo período do ano passado está a **58 cm** abaixo. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **sofreu variação mínima negativa de 1 cm** e está a **27 cm** abaixo comparado ao mesmo período do ano anterior. Em **Humaitá**, o rio **Madeira desceu 21 cm** e em comparação ao mesmo período do ano anterior está a **45 cm** abaixo. Em **Eirunepé**, o rio **Juruá desceu 17 cm** e comparado ao ano passado está a **232 cm** abaixo.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os dados apresentados (Figura 2), mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de junho mostra os valores máximos de chuva (acima de 150 mm/mês) concentrados na porção norte, numa faixa desde o norte do Amazonas até o noroeste do Maranhão, devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados na porção sul da região, que abrange os estados do Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas, Pará e Maranhão.

A Figura 2, para o período de 18 a 24 de junho de 2018, apresenta volumes superiores a 50 mm no noroeste, nordeste e parte central do Amazonas (áreas em tom de azul mais escuro). Os menores volumes foram observados na faixa sul do estado (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Guajará, Eirunepé, Itamarati e Apuí com pouca ou nenhuma precipitação registrada (na cor laranja).

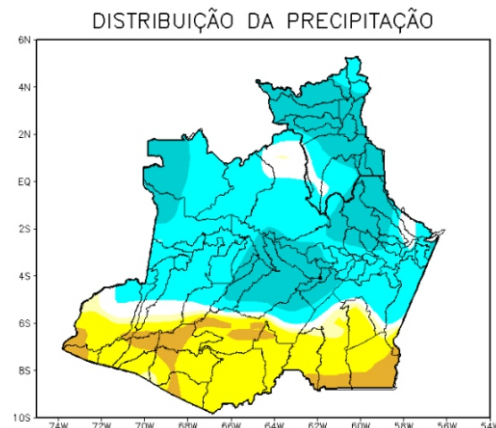


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 18 a 24/06/2018

De acordo com a Figura 3, segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 25 de junho a 03 de julho de 2018 indica volumes significativos de chuva em Roraima e no noroeste do estado do Amazonas, devido à atuação da ZCIT, que organiza a nebulosidade e as chuvas sobre a faixa norte da Amazônia Legal. Além disso, sugere o estabelecimento da massa de ar seco no Brasil central, reduzindo a precipitação na faixa sul do Amazonas.

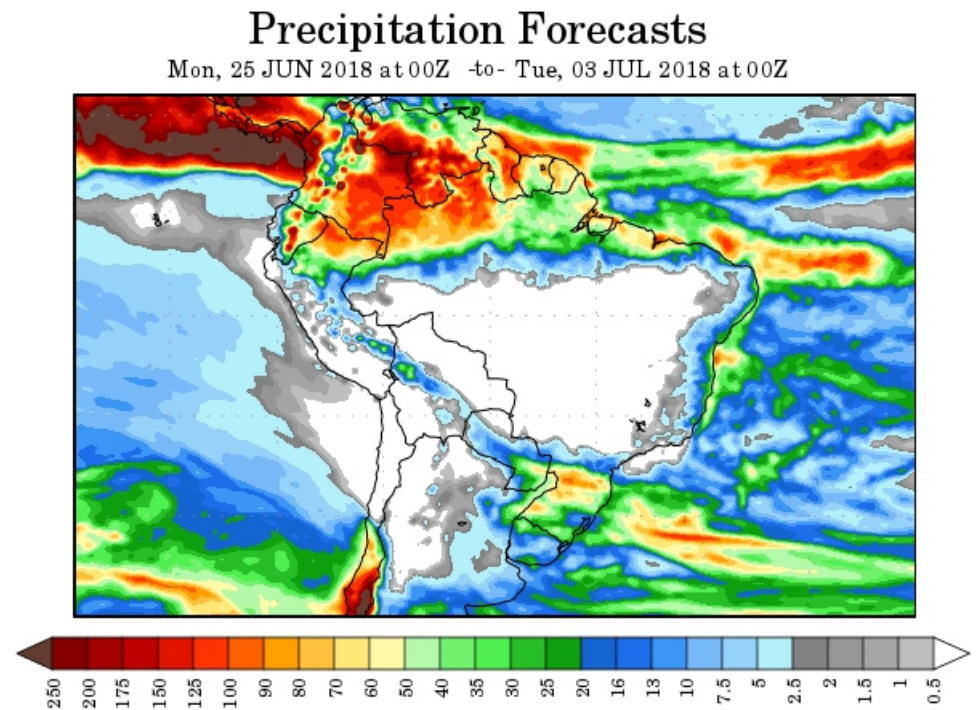


Figura 3 - prognóstico do COLA